

LEIGOS SPINOLA

Projeto de vida e
Plano de formação

PROJETO DE VIDA

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	7
I. INTRODUÇÃO	9
II. NOSSA IDENTIDADE	11
1. A IDENTIDADE DO LEIGO SPÍNOLA.....	11
2. COMO O VIVEMOS	14
2.1 Dimensão espiritual.....	14
2.2 Dimensão eclesial e comunitária.....	15
2.3 Dimensão apostólica	16
2.4 Estilo de vida.....	17
III. PROCESSO DE VINCULAÇÃO	20
1. ETAPA DE DISCERNIMENTO	20
2. ETAPA DE VÍNCULO TEMPORAL	21
3. VÍNCULO DEFINITIVO	22
4. REVOGAÇÃO DO COMPROMISSO	23
IV. COMUNIDADE LEIGA SPÍNOLA	24
1. ITINERÁRIO	24
2. MODO DE VIDA	25
V. ESTRUTURA ORGANIZATIVA	26
1. COORDENAÇÃO.....	26
1.1 A nível local:.....	26
1.2 A nível de Delegação:	27
1.3 A nível internacional:.....	28

2. ENCONTROS	28
3. COMPROMISSO DA CONGREGAÇÃO.....	29
4. COMUNICAÇÃO.....	29

APRESENTAÇÃO

Queridos amigos:

Com imensa alegria escrevo estas letras para apresentar-lhes o **“Projeto de vida de Leigos Spínola”**. O documento responde à inquietação do XIX Capítulo Geral (julho 2010) de *“dinamizar e abrir caminhos pelo Governo Geral, ao processo de fé dos leigos que se sentem mais identificados com nossa espiritualidade e missão, como Leigos Spínola.”* e foi elaborado com as apertações dos que se sentiram parte do Carisma Spínola.

No decorrer dos últimos anos, na Igreja se refletiu com especial intensidade como os carismas que dão vida aos diversos institutos religiosos não são unicamente “carismas” para a Vida Religiosa e para ser vividos e explicitados nela, mas também para ser compartilhados com outras formas de vida cristã.

O “carisma compartilhado” configura de uma maneira peculiar à Igreja e cria o que chamamos “Famílias carismáticas.

A Vida consagrada ultrapassa suas fronteiras com uma nova estrutura que se integram e entram em comunhão com todas aquelas pessoas, - homens ou mulheres, de uma forma de vida cristã ou outra- que se sentem agraciadas com o mesmo dom carismático.

A Congregação de Escravas do Divino Coração não ignora esta reflexão e processo.

Há pessoas além das que pertencemos a Congregação, que sentem profundas afinidades afetivas, espirituais e apostólicas com nossos Fundadores e o com o projeto carismático que temos. Estamos convencidas que isto se deve porque nos anima o mesmo Espírito.

Nossa experiência nos últimos anos está marcada pela progressiva incorporação de leigos a nossa espiritualidade e missão. Com o impulso dos Capítulos Gerais, a presença dos leigos na vida e a missão da Congregação é notória. A experiência de comunhão, de missão compartilhada,

mesmo nas mais variadas manifestações e latitudes, se desenvolveram e fortaleceram.

Junto com o compartilhar a missão, foi crescendo em alguns de vocês a experiência de se sentirem compartilhando de um mesmo Carisma e o desejo de uma forma de vinculação com a Congregação. O XIX Capítulo Geral nos urgia a estudá-la e concretizá-la.

Este Projeto está escrito em base de encontro. Leigos e Religiosas sabemos e experimentamos na vivência de nossa vida cristã, a diversidade e complementaridade querida e suscitada pelo Espírito, e a necessidade de uma comunhão no mesmo Espírito com vistas á vida e missão comum de anunciar o Amor pessoal de Jesus Cristo.

O desejo da Congregação é caminhar juntos, Escravas e Leigos, sob a direção de Marcelo Spínola e Celia Méndez crescendo no conhecimento mútuo, buscando a vontade de Deus em nossas vidas e anunciando seu Amor, no convencimento de que nos enriquece mutuamente a vivência do carisma em cada vocação.

O caminho está iniciado e passa pelo compromisso de promover experiências e processos de reflexão e formação conjunta que nos levem a aprofundar nossa identidade Spínola, e desenvolver uma maior corresponsabilidade entre Religiosas e Leigos nas obras apostólicas existentes e em novas presenças... Avançar juntos, Irmãs e Leigos, passa inequivocadamente, pelo compromisso na transformação da sociedade segundo o plano de Deus, pela aproximação aos mais necessitados e excluídos, através de caminhos novos de educação, evangelização e solidariedade.

Desejo que o Carisma Spínola se encarne , dia a dia, em mais leigos e unidos sigamos experimentando e anunciando o Amor pessoal de Jesus Cristo.

Um abraço,

Rosario Fernández Martos, adc

Superiora Geral

Madrid, 19 de janeiro de 2015. Festa do Beato Marcelo Spínola

I. INTRODUÇÃO

“Aos leigos corresponde, por própria vocação, tratar de construir o reino de Deus administrando os assuntos temporais e ordenando-os segundo Deus. (...) Nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as que sua existência está como entrelaçada, estão chamados por Deus, para que, desempenhando sua própria profissão, guiados pelo espírito evangélico, contribuam à santificação do mundo a partir de dentro, como fermento. E assim se torna manifesto Cristo perante os demais, primordialmente pelo testemunho de sua vida”. (Lumen Gentium IV 31)

Dentro da Família Spínola não deixou de crescer nos últimos anos o número de pessoas que, sentindo-nos chamadas pelo Senhor a viver nossa vocação como Leigos dentro de sua Igreja, nos identificamos com o Carisma Spínola, sentimos como própria a missão de anunciar o Amor pessoal de Jesus Cristo.

A Congregação de Escravas do Divino Coração, sensível a esta realidade, no Capítulo Geral de 2010, quis *“Dinamizar e abrir caminhos pelo Governo Geral, ao processo de fé dos leigos que se sentem mais identificados com a nossa espiritualidade e missão, como **Leigos Spínola**”*.

Desta realidade e deste desejo nasce este documento, que pretende ser um projeto para tornar possível essa maior vinculação à Família Spínola de todos aqueles leigos adultos que queiram viver sua fé com este nome..

Nele se considera sobre a identidade do Leigo Spínola, identidade que se aterrissa num modo de vida que queremos para nós. Também se detalha qual seria o processo de vinculação que seguirá toda pessoa que deseje comprometer-se a viver de acordo com esta identidade e a organi-

zação deste movimento Leigo. Finalmente existe un capítulo dedicado às Comunidades Leigas Spínola.

Para sua elaboração se teve em conta as aporlações dos distintos grupos de leigos que trabalharam este projeto nos países onde está presente a Congregaão.

Agradecemos a Congregaão este novo impulso que nos ajuda a crescer na vinculaão com este Carisma e fazer nosso o sonho de Marcelo e Celia de anunciar o Amor pessoal de Jesus Cristo em todas as realidades nas quais estamos, como leigos, imersos.

Grupo Coordenador do Projeto

II. NOSSA IDENTIDADE

“Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal perde o gosto, com que poderemos salgá-lo? (...) Vós sois a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte; ninguém acende uma lâmpada para colocá-la de baixo de uma vasilha, e sim para colocá-la no candeeiro onde ela brilha para todos os que estão em casa. ...assim também: que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louvem o Pai de vocês que está no céu.” (Mt 5, 13a.14-16)

1. A IDENTIDADE DO LEIGO SPÍNOLA

Nós, os leigos que formamos parte da Família Spínola, fundada por Marcelo Spínola e Celia Méndez, compartimos com todos os seus membros um mesmo Carisma: **a experiência do Amor pessoal de Jesus Cristo, que nos leva a tornar nossa a missão de anunciá-lo.**

Esta experiência de sentir-nos amados pessoalmente por Deus é a que fundamenta nossa fé. Sabemos que é Ele quem nos amou primeiro, a cada um de nós de forma pessoal, “com nosso próprio nome”. *“Jesus Cristo é de nossa família, é nosso companheiro, porque anda conosco, e não se afasta de nosso lado”. (Marcelo Spínola)*. Dele parte a iniciativa do encontro, o desejo carinhoso de formar parte de nossa vida, o querer contar com cada um de nós para construir esse Reino de Deus que é seu sonho, um sonho que queremos fazer nosso.

Como leigos, buscamos fazer em nossa vida, em nossa família, em nosso trabalho, em nosso lugar na sociedade... a **Vontade** daquele que nos ama, sendo assim sal e luz no meio do mundo. Quem se sente amado desta forma não sentirá a necessidade de viver com **disponibilidade** a esta chamada? *“Não vos buscou Deus nem porque o merecesseis nem porque vos necessitasse; mas vos buscou por um só motivo, pelo amor que vos tem,*

e para estreitar convosco uma aliança que não se romperá nunca”. (Marcelo Spínola)

Desta experiência fundante nos sentimos chamados a viver com **simplicidade**, vivendo em verdade, *“Tenha sempre espírito de simplicidade e sinceridade”*. (Celia Méndez) e **humildade**, sabendo que é Deus quem atua, “Tudo posso nele”, e confiando plenamente nele. *“O humilde utiliza tudo o que Deus lhe deu, mas confessa que é mero administrador”*. (Marcelo Spínola)

Queremos que nossas relações humanas estejam marcadas por um estilo que procuramos tornar nosso: o **trato pessoal**, próximo, que busca no outro seu melhor eu, que lhe reconhece como irmão, acompanhando-lhe no caminho, escutando e vendo de coração a coração.

Este sentir-nos amados pessoalmente por Deus nos leva a outra experiência: a de **buscar uma forma concreta de relação com Ele**, que se cultiva de forma especial na oração e na Eucaristia.

Na **oração**, no trato de coração a Coração é onde nos deixamos abraçar pelo seu Amor pessoal *“Devemos tratar Deus com simplicidade, com confiança, com familiaridade”*. (Marcelo Spínola) e deixarmo-nos guiar para encontrar o caminho que quer para nós, que move nossa vida e nos compromete a vivê-la com Ele.

Também na **Eucaristia** nos encontramos com seu Amor que se entrega *“Jesus Cristo não pode dar-nos mais porque se nos deu Ele mesmo”*. (Marcelo Spínola) e nos convida a seguir seu exemplo, ilumina nossa vida concreta com sua *Palavra*, nos acompanha sempre com sua *Presença* e nos ensina a viver na *Comunhão* com outros, sentindo-nos família que se reúne ao redor da mesa compartilhada, porque comparte a mesma experiência de sentir-se amados.

Os Leigos tornamos nossa a Missão da Congregação, que é a de toda Família Spínola: **anunciar o Amor pessoal de Jesus Cristo**. Contar a outros... dizer a outros... anunciar a outros, com nossa palavra e nossa vida, o Amor pessoal de Jesus Cristo. Sabemos que esta é a única forma de transformar a realidade: no coração, que é o lugar de transformação de cada

um de nós. *“O Amor de Cristo nos urge a ir por todas as partes predicando, cada um a seu modo, e ensinando quem é Jesus Cristo e como ama”.* (Marcelo Spínola)

Queremos viver especialmente atentos para aqueles irmãos nossos que vivem hoje nas realidades de pobreza de qualquer tipo. Procuramos ser sensíveis às necessidades do mundo com um olhar misericordioso para **os mais fragilizados**. *“O santo tem sempre o coração aberto a outro coração: o dos mais necessitados. Neles crê, a eles os quer, com eles trabalha para fazer de nosso mundo, um mundo com mais coração”.* (Marcelo Spínola)

Como leigos, assumimos esta missão de ser sal e luz no meio do mundo estando **abertos aos sinais dos tempos**, empregando os meios mais idôneos dos que dispomos e pondo em jogo o melhor de nós mesmos para chegar ao coração das pessoas. *“Devemos procurar ser extraordinárias no ordinário”.* (Celia Méndez)

Maria é para nós modelo no seguimento de Jesus Cristo. Ela viveu com profundidade e radicalidade cada uma das características que configuram nossa espiritualidade: *“Se nos apresenta María Imaculada como a síntese do mundo da santidade; e nos assombra e enamora sob este aspecto de um modo singular a Puríssima Conceição”.* (Marcelo Spínola)

A Virgem nos ensina a perguntar-nos em cada circunstância de nossa vida qual é a Vontade de Deus, e a colocar confiadamente a própria liberdade em jogo para tornar possível o Reino. Entendida assim, a disponibilidade de Maria, modelo de **Escravidão**, é a atitude profunda que há de caracterizar-nos como discípulos de Jesus, tal e como experimentaram os Fundadores: *“A Santíssima Virgem manifesta sua santidade, seu amor de Deus, confessando que Ela não quer outra coisa senão cumprir a vontade divina. Eu sou a Escrava do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra”.* (Marcelo Spínola)

Entendemos que estas características da espiritualidade do Leigo Spínola dificilmente se podem viver individualmente. Necessitamos viver e celebrar nossa fé em **comunidade** e dentro da Igreja, sabendo-nos família,

caminhando na fraternidade para viver e descobrir no dia a dia os passos do Senhor em nossas vidas e sua chamada a seguir crescendo no seguimento de sua pessoa. A comunidade é para nós lugar onde compartilhar vida, oração e caminho.

2. COMO O VIVEMOS

2.1 Dimensão espiritual

- **Vida de Oração:**

“É necessário subir à fonte, não no meio da dispersão, mas na solidão do recolhimento se encontra; é necessário permanecer ali horas e horas, dias e dias, perseverando em oração; é necessário, enfim, beber suas águas, assimilando-nos por meio da meditação assídua, o espírito que se exala da pessoa, e especialmente do Coração de Cristo.” (Marcelo Spínola)

O Amor pessoal de Jesus Cristo nos leva ao desejo de ter com Ele uma relação de coração a Coração. A **oração pessoal diária** é um modo privilegiado para cuidar esta relação com o Senhor, uma relação que necessita seus tempos, seus espaços... porque centra nossa vida de fé. A Palavra de Deus terá um lugar destacado em nossa oração pessoal.

Além disso, esta relação nos leva a determinarmos um **espaço de tempo amplo de oração** pelo menos uma vez por ano: Exercícios Espirituais, Páscoa, retiros... como lugares de encontro sereno, em outro ritmo, com Seu ritmo. Sem pressa. Um espaço para confrontar a vida com o Senhor com uma calma distinta a do ritmo diário.

- **Vida sacramental:**

Queremos viver as celebrações e os sacramentos, em especial a Eucaristia e a Reconciliação, como lugares de encontro com o Senhor e com os irmãos.

- **Eucaristia:** *“A Eucaristia é Jesus sempre entre nós, sempre conosco, sempre consolando-nos, sempre recreando-nos, sendo sempre nossa vida e nossa ben-aventurança”. (Marcelo Spínola)*

O Senhor na Eucaristia se entrega, pão que se parte e se reparte; nos acompanha com sua Presença silenciosa, ilumina nossa vida com sua Palavra e nos convida a viver a fraternidade.

A Eucaristia é um momento privilegiado de encontro com o Senhor e nela adquirimos força para viver nosso dia a dia com sentido e na fé.

Cada semana a Eucaristia dominical nos congrega, nos chama a celebrar a fé em comunidade. Desta maneira cultivamos o sentido de família e nosso sentido de pertença à Igreja como as primeiras comunidades que se reuniam para celebrar a Ceia do Senhor. *“Os que haviam sido batizados se dedicavam com perseverança a escutar o ensinamento dos apóstolos, viviam unidos e participavam na fração do pão e nas orações”. (Hch 2, 42)*

- **Reconciliação:** Não se pode amar sem perdoar. E não é possível perdoar sem haver experimentado o perdão. A experiência de sentir-nos amados pelo Senhor supõe também sentir-nos perdoados por Ele. Seu Amor nos resgata sempre, nos salva sempre e nos ensina a olhar com misericórdia aos demais.

2.2 Dimensão eclesial e comunitária

Estamos chamados a viver nossa fé em comunidade. Isso supõe:

- Formar parte de um **grupo** (assistência, responsabilidade e compromisso com ele) como comunidade de fé, partilhando a vida e avançando juntos em nossa aproximação à pessoa de Jesus Cristo.

- Cultivar a relação mútua e colaboração com o resto da **Família Spínola**, com quem compartilhamos um mesmo Carisma.
- Cuidar o sentido de pertença à **Igreja**. Para isso é bom que nos façamos presentes em nossas dioceses, paróquias, movimentos eclesiais...

2.3 Dimensão apostólica

- **Zelo apostólico:**

“Ninguém concebe uma ideia grande a seus olhos que não se esforce por dá-la a conhecer”. (Marcelo Spínola)

Os Leigos compartimos a missão de anunciar o Amor pessoal do Senhor e nos sentimos chamados a levar esta boa notícia ali onde vivemos, em nosso trabalho cotidiano. *“E quem é que ame a Jesus Cristo ficará indiferente que se lhe ame ou se lhe ignore?”. (Marcelo Spínola)*

Esta urgência por anunciar o Amor pessoal de Jesus Cristo nos converte em testemunhas da alegria do Evangelho no meio do mundo, nas realidades temporais nas que vivemos (família, trabalho, compromisso). *“E oxalá o mundo atual –que busca às vezes com angústia, às vezes com esperança– possa assim receber a Boa Nova, não através de evangelizadores tristes e desalentados, impacientes ou ansiosos, mas através de ministros do Evangelho, cuja vida irradia o fervor de quem recebeu, em si mesmo, a alegria de Cristo”. (Evangelii Gaudium)*

- **Serviço-Compromisso de gratuidade:**

“Temos dons diferentes, conforme a graça concedida a cada um de nós. Quem tem o dom da profecia, deve exercê-lo de acordo com a fé; se tem o dom do serviço, que o exerça servindo; se do ensino que ensine; se é de aconselhar, aconselhe; se é de distribuir donativos, faça-o com simplicidade; se é de presidir à comunidade, faça-o com zelo; se é de exercer a misericórdia, faça- com alegria.” Rm 12,6-8

A vivência da Eucaristia deve levar-nos a entregar-nos em algum serviço concreto. Um serviço no qual pomos nossos dons e bens a disposição dos demais, como estilo de vida que nos compromete na construção do Reino de Deus. Não é possível viver desentendendo-nos da realidade. Os cristãos temos a obrigação moral de estar atentos às necessidades dos demais. Somente assim é possível a fraternidade, que vai além da mera solidariedade.

Caracteriza a Família Spínola uma especial sensibilidade para a educação entendida como transformação do coração *“Educar é formar o coração” (Marcelo Spínola)*. Sentindo-nos herdeiros desta experiência, os Leigos Spínola queremos viver cada dimensão de nossa vida (nosso trabalho, nossas relações familiares...) a partir destas claves de aproximação às pessoas e acompanhamento para que cada homem e mulher desenvolvam mais todas suas capacidades como imagem de Deus que são e como motor de transformação da sociedade.

2.4 Estilo de vida

“Estou completamente conforme com o que Deus me destine, e constantemente repito que não tenho mais querer nem não querer que o que Deus queira ou não queira”. (Celia Méndez)

Os Leigos queremos viver em discernimento contínuo e em confrontação com a Palavra de Deus, buscando o que o Senhor quer de nós sempre e em todo momento. Daí nascerá um estilo de vida que se concretizará em nossa maneira de estar no mundo, de relacionarmos, de atuar...

- **Em relação com as pessoas:** queremos caracterizar-nos por um trato próximo, simples, alegre, estando sempre disponíveis e atentos às necessidades dos demais, relacionando-nos “de coração a coração”.

- **Em nossa relação com as coisas:** com simplicidade, austeridade, de forma desprendida... Buscamos viver atentos ao uso que lhe damos aos bens dos que somos administradores.
- **Em nossa relação com o tempo:** é importante que aprendamos a fazer um bom uso de nosso tempo, dando-lhe seu lugar a cada coisa (família, amigos, trabalho, formação, compromisso, ócio...), distinguindo o urgente do verdadeiramente importante.
- **Projeto pessoal:** é uma ferramenta fundamental para viver em verdade, para avançar e não estancar-nos. É importante elaborar um projeto pessoal baseado na realidade, com meios concretos (elementos de formação, leituras, cursos...) que nos ajudem a crescer na fidelidade ao Senhor. É bom que seja avaliado em tempo determinado.
- **Acompanhamento:** cremos que o acompanhamento pessoal é um meio privilegiado para crescer e amadurecer em nosso seguimento a Jesus Cristo. Ajuda-nos a viver em liberdade, a por nome ao que sucede em nosso interior e a descobrir aquilo que nos traz paz e felicidade.

Às vezes nossa vida contrasta com nossos ideais, com nossos sonhos e o desejo de seguimento a Jesus Cristo; o acompanhamento nos ajuda a por-nos em verdade e nos oferece as pistas para caminhar para o que Deus quer de nós.

- **Formação permanente:**

“Os santos se formam no Coração de Jesus. É o Coração de Jesus o molde divino onde se lançam todos os corações para tomar a forma sobrenatural da santidade”. (Marcelo Spínola)

A formação permanente tem por objetivo o crescimento de nossas pessoas para responder com nossa identidade cristã aos desafios do mundo, tratando de ser testemunhas do amor de Deus

e procurando ser sinais de comunhão e de compromisso evangélico com os mais necessitados.

A melhor formação permanente é a do dia a dia, aquela na que a pessoa está atenta, está desperta, está viva para aproveitar todos os elementos do ser e fazer cotidiano para seu crescimento (família, trabalho, oração, dificuldades, leituras, enfermidades, contradições, retiros, relações de amizade...). A realidade vivida em clave de discernimento é o lugar privilegiado da formação permanente.

A formação permanente requer também momentos extraordinários de atualização profissional, teológica, carismática, etc.

- **A celebração das festas comuns da Família Spínola** nos ajudará a fortalecer nossa vocação laical, nosso sentido de pertença e comunhão com todos os que compartimos o Carisma. Estas festas são:
 - 19 de janeiro: Beato Marcelo Spínola
 - 25 de março: Anunciação
 - 31 de maio: Coroação de María
 - 2 de junho: Celia Méndez
 - Festividade do Sagrado Coração
 - 26 de julho: fundação da Congregação
 - 8 de dezembro: festa da Imaculada

III. PROCESSO DE VINCULAÇÃO

Este processo está destinado aos membros da Família Spínola que se sintam chamados a viver sua vocação cristã leiga a partir do Carisma e a espiritualidade Spínola e queiram formalizar publicamente seu compromisso.

Tem duas etapas: uma de discernimento e outra de vinculação temporária que desemboca em um compromisso definitivo como Leigo Spínola.

1. ETAPA DE DISCERNIMENTO

Nesta etapa a pessoa interessada irá descobrindo e crescendo no modo de vida próprio do Leigo Spínola para conhecer esta vocação e discernir a chamada.

Comunicará seu desejo de iniciar este processo ao Coordenador local, o qual valorizará, junto com a pessoa que lhe conhece (responsável de seu grupo de fé, acompanhante, diretor espiritual...) e a religiosa que acompanha aos Leigos em sua localidade, se lhe vem preparado para iniciar este tempo de discernimento, tendo em conta os seguintes aspectos:

- Uma base de experiência de Deus, um desejo de seguir a Jesus Cristo e de aprofundar na relação com Ele.
- Vivência da fé em suas dimensões de anúncio, comunhão, serviço e celebração.
- Conhecimento dos Fundadores, da Congregação e da Família Spínola.
- Nos lugares em que seja possível, haver participado num grupo de fé.
- Disposição sincera para poder afrontar seu autoconhecimento e acompanhamento pessoal.

O início desta etapa terá lugar dentro de uma celebração religiosa. Será simples, na data e o contexto que cada lugar considere oportuno e a que se lhe entregará a *Oração do Leigo Spínola*.

Durante esta etapa se trabalhará nas dimensões humana, cristã carismática da pessoa segundo o plano de formação. Acompanhará este processo um Leigo Spínola ou uma Religiosa Escrava (Poderá ser a pessoa que lhe está acompanhando).

Entre os meios que estão contidos no *Projeto de vida* de Leigos Spínola, neste momento do processo são especialmente importantes a pertença a um grupo de fé (que nos lugares onde seja possível esteja dentro da Família Spínola) e o acompanhamento pessoal.

A pessoa interessada e seu acompanhante irão avaliando a experiência durante este tempo de discernimento, que terá uma duração entre um e três anos.

Ao terminar esta etapa poderá solicitar ao Coordenador local vincular-se temporalmente como Leigo Spínola. O Coordenador junto ao acompanhante do interessado, a pessoa que anima seu grupo de fé e a religiosa que acompanha aos Leigos do lugar, avaliarão se ele está preparado para dar este passo.

2. ETAPA DE VÍNCULO TEMPORAL

A pessoa vinculada se compromete a viver segundo o modo de vida expressado no Projeto de vida do Leigo Spínola e a colaborar com a Missão da Igreja na forma de vida próprio de sua condição secular, segundo o espírito de Marcelo Spínola e Celia Méndez. A Congregação, por sua parte, o acolhe e se compromete a dar-lhe apoio espiritual e material no desenvolvimento de sua vida cristã.

Este vínculo permite que se reconheça e acolha institucionalmente ao Leigo Spínola e se estabeleça um laço de maior pertença à Família Spínola universal.

A formalização do compromisso terá lugar numa celebração religiosa. Neste momento se lhe entregará o *Projeto de vida* do Leigo Spínola.

O compromisso temporal permanece a não ser que a pessoa se retire livremente ou seja anulado este compromisso por motivos fundados. O período de tempo entre o vínculo temporal e o definitivo não deverá ultrapassar os cinco anos nem ser menos de três.

O Leigo Spínola durante esta etapa continuará seu processo de acordo com o Plano de formação para aprofundar em sua vocação de Leigo e no Carisma Spínola, preparando-se para uma vinculação definitiva, de acordo com o *Projeto de vida* de Leigos Spínola.

Ao terminar esta etapa, o Leigo poderá solicitar ao Coordenador local comprometer-se definitivamente como Leigo Spínola. O Coordenador, junto com o acompanhante do interessado, a pessoa que anima seu grupo de fé e a Delegada da Superiora Geral avaliarão se o creem preparado para dar este passo. A Delegada lhe comunicará sua admissão ou não para levar a cabo esta vinculação, que supõe dizer sim para sempre ao seguimento de Jesus na vocação Leiga e segundo o Carisma e Espiritualidade Spínola.

O vínculo definitivo, que deve ir precedido de uma preparação, se realizará no contexto de uma celebração religiosa. Nela se lhe entregará a *cruz do Leigo Spínola*.

3. VÍNCULO DEFINITIVO

O caminho do seguimento dura toda a vida, para comprometer toda a pessoa, coração, mente e forças para tornar-se semelhante a Cristo que se entrega ao Pai pela humanidade. Se vai construindo nas opções de cada dia, na disposição a viver as exigências deste seguimento e na entrega à missão recebida.

É fundamental o convencimento pessoal de que ninguém pode apoiar-se exclusivamente em si mesmo e que não existe idade na qual se pode dar por concluída a maturidade da pessoa.

Cada ano os Leigos renovarão seu compromisso numa celebração simples, na data e o contexto que cada lugar considere oportuno.

4. REVOGAÇÃO DO COMPROMISSO

O compromisso se pode revogar por parte do Leigo ou por parte da Congregação.

- Por vontade do Leigo: Se um Leigo deseja revogar seu compromisso, depois de uma séria reflexão e um diálogo em profundidade com seu acompanhante, fará uma petição por escrito dirigida ao Coordenador local e à Delegada da Superiora Geral, expondo os motivos ou razões que lhe levam a revogar o compromisso.
- Por parte da Congregação: depois de haver tentado superar as dificuldades mediante a compreensão e o diálogo, a Delegada da Superiora Geral, depois de conversar com o Coordenador local, poderá decidir a ruptura e anulação do compromisso entre a Congregação e o Leigo, por motivos fundados, principalmente em caso de que seu estilo de vida estiver em total contraste com os compromissos tomados.

IV. COMUNIDADE LEIGA SPÍNOLA

A Família Spínola é plural como o é a realidade humana. Nela existem distintos modos de viver a Espiritualidade de diversos tipos de compromisso, maneiras de colaboração na Missão, graus de implicação carismática...

Há grupos de fé de adultos nos que convivem Leigos Spínola com pessoas que não desejam chegar a este compromisso, mas há outros grupos de Leigos Spínola que, depois de um percorrido juntos desejam viver o Carisma em comunidade, com autonomia e capacidade de decisão, vinculados à Congregação, com um compromisso de vida que lhes ajude a seguir crescendo na fé.

Assim é como surgem as **Comunidades Leigas Spínola**, grupos de Leigos Spínola que sentem a chamada de Jesus de Nazaré a compartilhar sua vida de fé em comunidade com um Carisma concreto, que é o seu, Spínola.

Poderá participar na vida destas Comunidades alguma pessoa que, sem haver se comprometido ainda como Leigo, tenha esse vínculo no horizonte.

1. ITINERÁRIO

Quando um grupo de Leigos Spínola sinta a inquietação e desejo de constituir-se como Comunidade Leiga, iniciará um processo em comum de discernimento e formação. Depois deste processo, o grupo, através do Coordenador local, solicitará à Delegada da Superiora Geral ser confirmado como Comunidade Leiga Spínola.

Quando um Leigo Spínola deseje incorporar-se a uma Comunidade Leiga Spínola assumirá o projeto comunitário desta.

2. MODO DE VIDA

Anualmente a Comunidade elaborará um projeto em que se concretizarão os meios que facilitem aterrissar a vivência da Espiritualidade Spínola como Comunidade. Sempre que seja possível se fará no contexto de uma convivência.

Este projeto recolherá os seguintes aspectos:

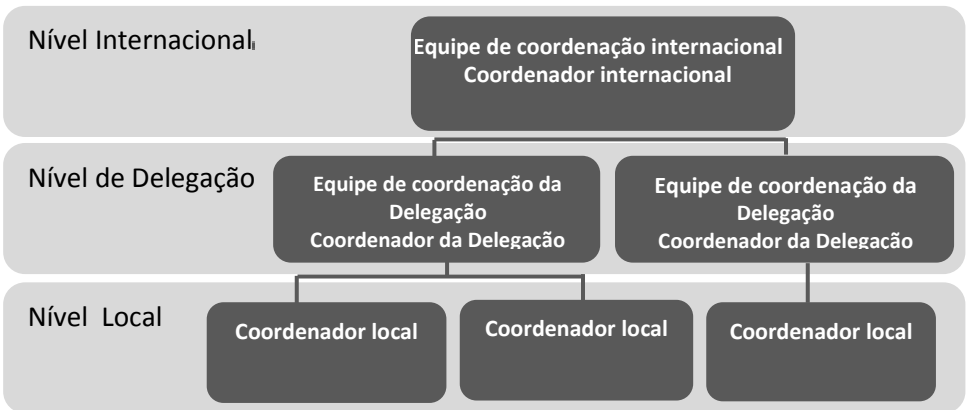
- **Objetivo anual** da comunidade.
- **Organização da Comunidade:** momentos de reuniões, calendário do ano, encarregados de levar os diferentes serviços que a comunidade requer (coordenador/a, secretário, tesoureiro...)
- **Oração:** momentos de oração comunitária e vivências mais intensas de oração (Retiros, Exercícios espirituais, Páscoa...).
- **Eucaristia:** momentos em que se celebrará comunitariamente.
- **Comunicação de vida:** momentos para compartilhar em profundidade a experiência pessoal de oração, de serviço, de missão...
- **Relações dentro da Comunidade:** meios que ajudem ao fortalecimento das relações dentro da Comunidade.
- **Relação com a Família Spínola e com a Igreja Universal.**
- **Serviço:** atividades de serviço que se participará como comunidade.
- **Compromissos econômicos** que se assumirão.
- **Formação:** temas que se tratarão durante o ano.
- **Avaliação:** como e quando se vai avaliar.

A Comunidade será acompanhada por uma religiosa, “companheira de caminho”, que será referência carismática mesmo não estando presente nas reuniões, e que estará ao serviço da unidade e da comunhão no grupo e com o resto da família Spínola. Esta irmã tentará fazer-se presente de alguma forma na vida da comunidade.

V. ESTRUTURA ORGANIZATIVA ¹

Leigos Spínola é um movimento suscitado pelo Espírito que sente a necessidade de certa institucionalização para garantir sua continuidade em sintonia com o Carisma, e para viver a Missão.

1. COORDENAÇÃO



1.1 A Nível local:

Coordenador local: é o encarregado da coordenação dos Leigos Spínola que existam na localidade ou conjunto de localidades próximas.

Funções:

- Ser o Leigo de referência dentro de seu âmbito.
- Fomentar as relações entre os Leigos e Comunidades de cada lugar.
- Apresentar propostas e iniciativas ao Coordenador nacional.

¹ Nestes momentos iniciais a estrutura pode ser mais simples que a que figura a continuação. O que se propõe é um possível horizonte de organização que se possa ter quando o movimento de Leigos Spínola o necessite.

- Formar parte da Equipe de Coordenação nacional.
- Coordenar o processo de vinculação quando a pessoa interessada inicia a etapa de discernimento até que realiza o vínculo definitivo.
- Coordenar o processo de formação das novas comunidades leigas que vão surgindo em sua localidade.
- Manter um registro dos Leigos Spínola e das comunidades leigas de seu âmbito.
- Convocar a Assembleia local quando for necessário.
- Responsabilizar-se da gestão econômica relativa às atividades a nível local de Leigos e/ou Comunidades Leigas.

A eleição do Coordenador local será por votação da Assembleia local de Leigos. O tempo da nomeação será por um ano, renovável por outros dois até completar o triênio. Ao finalizar este, se lhe poderá nomear por um segundo triênio. O Coordenador local, quando for possível, terá vínculo definitivo como Leigo Spínola.

1.2 A nível de Delegação:

Equipe de coordenação da Delegação: É a equipe formada pelos Coordenadores locais de uma Delegação.

Funções da Equipe:

- Escolher o Coordenador da Delegação.
- Dar resposta às necessidades dos Leigos Spínola de sua Delegação.
- Organizar encontros, atividades... em função do que se considerem necessário.
- Colaborar com a Congregação e outras instituições da Família Spínola na animação das convocatórias que se promovam nos distintos lugares.
- Responsabilizar-se da gestão econômica relativa às atividades a nível nacional de Leigos e/ou Comunidades Leigas.

Coordenador da Delegação: É o encarregado de dinamizar a Equipe de Coordenação da Delegação e representante de sua Delegação a nível internacional. A eleição do Coordenador da Delegação será por votação dos Coordenadores locais. O tempo de nomeação será por um ano, ampliável a outros dois até o máximo de um triênio.

1.3 A nível internacional:

Equipe de coordenação internacional: É a equipe formada pelos Coordenadores das distintas Delegações.

Funções:

- Facilitar o conhecimento mútuo e a comunicação dos distintos grupos de Leigos existentes no mundo.
- Responsabilizar-se da gestão econômica relativa às possíveis atividades internacionais de Leigos e/ou Comunidades Leigas.

Coordenador internacional: É o encarregado de dinamizar a Equipe de coordenação internacional. Esta coordenação assumirá de maneira rotativa cada uma das distintas Delegações e terá uma duração de dois anos.

2. ENCONTROS

Assembleia local: está formada pelos Leigos Spínola do lugar ou região. Se reúne ao menos uma vez no ano para avaliar a marcha dos projetos, atividades, projetar novas atividades, avaliar a ação do Coordenador e/ou escolhê-lo quando corresponda, apresentar propostas e iniciativas.

Encontro nacional: nos casos em que seja possível segundo a realidade, seria conveniente ter encontros de Leigos do país com o fim de crescer no conhecimento mútuo e caminhar em comunhão.

3. COMPROMISSO DA CONGREGAÇÃO

A Congregação acompanha e apoia aos Leigos Spínola em seu caminho espiritual e apostólico.

Colaborará na formação, na organização de atividades e em tudo aquilo que se requer e dentro de suas possibilidades. Poderá propor tarefas que respondam a uma necessidade concreta da Família Spínola.

Em sua relação com os Leigos:

- A nível local: haverá uma irmã designada pela Congregação como interlocutora com os Leigos.
- A nível de Delegação: a Delegada será a interlocutora entre a Congregação e os Leigos Spínola.
- A nível internacional: uma irmã será a responsável de apoiar e animar aos Leigos dos distintos países e será a interlocutora entre estes e a Congregação.

4. COMUNICAÇÃO

A relação dos Leigos Spínola com o resto dos membros da Família Spínola é de colaboração mútua porque se comparte a Missão.

Procurar-se-á manter uma comunicação fluida que ajude a cultivar o sentido de família e juntar forças tendo como objetivo a Missão comum.

Os responsáveis da coordenação de Leigos a todos os níveis se comprometem a fazer chegar à Congregação a informação que gere: novas vinculações, cartas, comunicações, publicações. Também a Congregação informará sobre acontecimentos e decisões que possam afetar aos Leigos Spínola.

PLANO DE FORMAÇÃO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	35
I ASPECTOS GERAIS.....	37
1. OBJETIVO DA FORMAÇÃO.....	37
1.1 Uma formação para viver unificados	37
1.2 Segundo a espiritualidade Leiga Spínola	38
2. CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO	39
2.1 Personalizada	39
2.2 Integral	39
2.3 Progressiva	39
2.4 Inculturada	40
3. DIMENSÕES.....	40
3.1 Valores humanos.....	40
3.2 Formação espiritual.....	41
3.3 Formação teológica.....	41
3.4 Formação carismática.	41
4. AGENTES E MEIOS.....	41
4.1 Agentes.....	41
4.2 Meios.....	43
II ETAPAS FORMATIVAS	47
1.- CARACTERÍSTICAS DAS ETAPAS	47
1.1 Etapa de discernimento.....	47
1.2 Etapa de vínculo temporal	48
1.3 Etapa de vínculo definitivo	49

2.- CONTEÚDOS A DESENVOLVER.....	49
2.1 Formação humana.....	50
2.2 Formação cristã	50
2.3 Formação da identidade laical	51
2.4 Formação carismática.....	52
ANEXO	55

INTRODUÇÃO

“O homem é interpelado em sua liberdade pela chamada de Deus a crescer, a amadurecer, a dar fruto. Não pode deixar de responder; não pode deixar de assumir sua responsabilidade pessoal”. (Christifideles Laici 57)

A necessidade de uma formação integral e permanente dos Leigos se situa no diálogo entre Deus que chama e a pessoa interpelada em sua responsabilidade. *“A formação cristã é um contínuo processo pessoal de maturação na fé e de configuração com Cristo, segundo a vontade do Pai, guiado pelo Espírito Santo, tem como objetivo fundamental a descoberta cada vez mais claro da própria vocação e a disponibilidade sempre maior para vivê-la no cumprimento da própria missão”*. (ChL 57)

Deus nos chama e nos envia como operários para sua vinha; nos chama e nos envia a trabalhar para a construção de seu Reino na história. Esta vocação e missão pessoal define nossa dignidade e responsabilidade, e constitui o ponto de apoio da formação, ordenada ao reconhecimento agradecido do Dom da chamada e ao compromisso fiel e generoso na construção do Reino. *“Se Deus há de fazer, a nós não nos tocará fazer, mas colocar-nos em suas mãos para que nos dê a forma que Ele deseja”*. (Marcelo Spínola)

Este plano de formação pretende oferecer uma orientação básica para a elaboração dos programas formativos nas distintas Delegações onde aparecerão de um modo mais concreto o itinerário que ajude à formação integral de quem descobre na vocação Leiga Spínola o projeto de Deus sobre sua vida.

Recolhe uma primeira parte na que se abordam sinteticamente aspectos gerais da formação e uma segunda parte na que se definem as etapas formativas, tomadas do Projeto de vida do Leigo Spínola e na que se apresentam os conteúdos a trabalhar nelas em cada uma das dimensões da pessoa.

As bases deste documento estão tomadas fundamentalmente da Exortação apostólica *Christifideles Laici* no capítulo V: “PARA QUE DEIS MAIS FRUTO, a formação dos fiéis leigos” e do *Projeto de vida dos Leigos Spínola*.

I ASPECTOS GERAIS

A formação não é o privilégio de alguns, mas um direito e um dever de todos.

Partimos de duas convicções: a de que não se dá formação verdadeira e eficaz se cada pessoa não assume e desenvolve por si mesma a responsabilidade da formação, com certeza esta se configura essencialmente como “auto-formação”, e a de que cada um de nós é o término e ao mesmo tempo princípio da formação. Quanto mais nos formamos, mais sentimos a exigência de prosseguir e aprofundar tal formação; como também quanto mais somos formados, mais nos tornamos capazes de acompanhar aos demás.

É de suma importância que tomemos consciência de que a formação, que utiliza meios e métodos das ciências humanas, é tanto mais eficaz quanto mais se deixa levar pela ação de Deus: só o sarmento que não teme deixar-se podar pelo vinhateiro, dá mais fruto para si e para os demais².

1. OBJETIVO DA FORMAÇÃO

1.1 Uma formação para viver unificados

Através da formação buscamos viver aquela unidade com que está marcado nosso mesmo ser de seguidores de Cristo.

Em nossa existência não pode haver duas vidas paralelas: por uma parte a vida “espiritual”, com seus valores e exigências; e por outra a vida “secular”, quer dizer, a vida de família, do trabalho, das relações sociais, do compromisso político e da cultura. O sarmento arraigado na videira que é Cristo, dá fruto em cada setor de sua atividade e de sua existência. Em

² ChL 63

feito, todos os campos de nossa vida são o “lugar histórico” de revelar-se e realizar-se o plano de Deus.

O Concílio anima aos cristãos, a esforçar-se por viver cada dimensão de sua vida guiados sempre pelo espírito evangélico. A própria fé é um motivo que nos “obriga” ao mais perfeito cumprimento das tarefas temporais segundo nossa vocação. *“Uma fé que não faz cultura, é uma fé não plenamente acolhida, não inteiramente pensada, não fielmente vivida”³. “Devemos procurar ser extraordinárias no ordinário”. (Celia Méndez) “Há dois modos de fazer as coisas, um é para sair do passo, ou como vulgarmente se diz, marcar presença; o outro, para agradar à pessoa a quem servimos ou amamos. No primeiro caso nos damos por satisfeitos por não cometer falta, importando-nos pouco se a obra não mereça louvor, só queremos que não se nos reprenda ou zangue; no segundo desejamos deixar contentes a nosso amo e ao nosso amigo”. (Marcelo Spínola)*

1.2 Segundo a espiritualidade Leiga Spínola

Nossa formação como Leigos Spínola é encaminhada para um constante aprofundamento no Amor de Cristo, origem e motor de nossa vida. A experiência da fidelidade de Deus, de seu perdão e de sua incondicionalidade, centra nossa vida, lhe dá sentido e unifica: *“Esta experiência de sentir-nos amados pessoalmente por Deus é a que fundamenta nossa fé. (...) Como Leigos, buscamos fazer em nossa vida, em nossa família, em nosso trabalho, em nosso lugar no meio da sociedade... a Vontade daquele que nos ama, sendo assím sal e luz no meio do mundo”⁴.*

A vivência profunda do Carisma leva a uma unificação que se traduz num estilo concreto, numa maneira de situar-nos no mundo, de relacionar-nos, de atuar⁵.

³ Conc. Ecum. Vat. II, Const. Past. Sobre a Igreja no mundo atual *Gaudium et Spes*, 43. Cf. também DEC sobre a atividade missionária da Igreja *Ad gentes*, 21; Paulo VI, Exh. Ap. *Evangelii Nuntiandi*, 20: AAS 68 (1976) 19.

⁴ Cf. Projeto de vida do Leigo Spínola pág. 6

⁵ Cf. Projeto de vida do Leigo Spínola págs. 12 y ss

2. CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO

2.1 Personalizada

Cada pessoa é chamada por Deus a seguir um caminho de crescimento particular e único. Deve ser, pois, respeitada, valorizada e atendida em sua singularidade pessoal.

Por su parte a pessoa deve ir tomando consciência de sua própria realidade, com o fim de desenvolver suas possibilidades humanas e espirituais, segundo o projeto de Deus sobre ela.

Necessita de ser ajudada a descobrir-se a si mesma, a aceitar-se como dom de Deus, a ir interiorizando os valores que lhe permitam crescer conforme a su vocação e, portanto, a responder com uma liberdade madura à chamada de Deus e a responsabilizar-se pessoalmente do desenvolvimento de sua vocação.

2.2 Integral

No processo formativo a pessoa vai descobrindo seu ideal de vida na vocação Leiga Spínola e comprometendo todas suas energias no caminho que conduz a configurar sua personalidade conforme a este ideal.

A formação abarca a totalidade do ser humano em sua unidade e complexidade pessoal. Deve, portanto, dirigir-se às faculdades fundamentais da pessoa: coração, mente e vontade.

A integração, que é tarefa e fruto da maturidade pessoal, é sobre tudo, obra do Espírito e se vai conseguindo na medida em que a experiência do Amor pessoal de Cristo vai centrando a pessoa.

2.3 Progressiva

O mesmo Deus, como se descobre na Bíblia, utiliza uma pedagogia adaptada às etapas da maturação humana. A formação se inspira nesta forma de atuar Deus com seu Povo e no itinerário formativo de Jesus com seus discípulos.

É necessário prestar atenção às diversas etapas do crescimento da pessoa e ao ritmo particular de cada uma. Isso obriga a distinguir entre o ideal ao que se aspira e os passos concretos que devem ser dados...

Há que ter em conta que o crescimento humano não é uniforme, mas que se realiza através de crises e dificuldades, nem sempre previstas, que exigem uma pedagogia adaptada e flexível.

2.4 Inculturada

Na formação se deverá reservar uma atenção especial à cultura local, segundo ao explícito convite dos Padres sinodais: *“A formação dos cristãos terá muito em conta a cultura humana do lugar, que contribui para a mesma formação, e que ajudará a julgar tanto o valor que se encerra na cultura tradicional, como aquele outro proposto na cultura moderna”*⁶. Assim mesmo é importante prestar atenção às diversas culturas que podem coexistir numa mesma cidade e numa mesma nação.

3. DIMENSÕES

3.1 No contexto da formação integral e unitária dos Leigos é particularmente significativo, por sua ação missionária e apostólica, o crescimento pessoal nos **valores humanos**: conhecimento próprio, em maturidade humana, autenticidade, responsabilidade, etc. Sem uma boa base humana dificilmente se pode construir o resto. Precisamente neste sentido escreveu o Concílio : *“... tenham também muito em conta a competência profissional, o sentido da família e o sentido cívico, e aquelas virtudes relativas às relações sociais, isto é, a honestidade, o espírito de justiça, a sinceridade, a cortezia, a fortaleza de ânimo, sem as quais nem sequer pode haver verdadeira vida cristã”*⁷.

⁶ ChL 63

⁷ Idem

3.2 A formação espiritual deve ocupar um lugar privilegiado na vida de cada um, chamado como está a crescer ininterruptamente na intimidade com Jesus Cristo, em conformidade com a vontade do Pai e na entrega aos irmãos.

3.3 É necessária uma **formação teológica** sistemática, não só pelo natural dinamismo de aprofundamento da fé, mas também pela exigência de “dar razão da própria fé”. Por sua vez contribuirá à decidida promoção cristã da cultura, como resposta aos eternos interrogantes que agitam o homem e a sociedade de hoje.

3.4 Formação carismática. Aprofundar no Carisma Spínola, dom particular do Espírito a sua Igreja, é indispensável para crescer em nossa própria identidade e aproximar-nos do que estamos chamados a ser segundo o sonho de Deus. Viver este Carisma é nossa maneira de enriquecer à Igreja e colaborar na transformação do mundo.

O Espírito Santo é quem nos guia e sustenta neste processo a síntese de vida, como Espírito de unidade e plenitude.

4. AGENTES E MEIOS

Quais são os agentes e os meios da formação cristã dos Leigos? Quais são as pessoas e as comunidades chamadas a assumir a tarefa da formação integral e unitária destes?

4.1 Agentes

Do mesmo modo que a ação educativa humana está intimamente unida à paternidade e maternidade, assim também a formação cristã encontra sua raiz e sua força em **Deus, o Pai** que ama e educa a seus filhos. Sim, Deus é o primeiro e grande educador de seu Povo, como diz a magnífica passagem do Canto de Moisés: *“Ele o encontrou numa terra árida, num deserto solitário e cheio de uivos. Cercou-o, cuidou dele e o guardou*

com carinho, como se fosse a menina de seus olhos. Como águia que cuida do seu ninho e revoa por cima dos filhotes, ele o tomou, estendendo suas asas, e o carregou em cima de suas penas. O único a conduzi-lo foi Javé. Nenhum deus estrangeiro o acompanhou.” (Deut.32,10-12)

A obra educadora de Deus se revela e se realiza em **Jesus, o Mestre**, e toca dentro o coração de cada pessoa graças à **presença dinâmica do Espírito**.

A Igreja está chamada a tomar parte na ação educadora de Deus. Nossa vida se nutre e se aprofunda na participação ativa na vida litúrgica e sacramental, particularmente na Eucaristia.

Marcelo Spínola e Celia Méndez nos transmitiram um amor grande à Igreja e fidelidade a seu Magistério.⁸

A família cristã, enquanto “Igreja doméstica”, constitui a primeira e fundamental escola para a formação da fé. Aprendendo as primeiras palavras, os filhos aprendem também a louvar a Deus, ao que sentem próximo como Pai amoroso e providente; aprendendo os primeiros gestos de amor, os filhos aprendem também a abrir-se aos outros, captando na própria entrega o sentido da vida.

Também são lugares importantes de formação as **escolas e centros de estudos católicos**, como também os centros de renovação espiritual que hoje estão difundindo cada vez mais.

A espiritualidade do Leigo Spínola dificilmente se pode viver de maneira individual, **o grupo ou a Comunidade Leiga** é o âmbito privilegiado para caminhar em fraternidade, viver e descobrir no dia a dia a marca do Senhor em nossas vidas e sua chamada a seguir crescendo no seguimento a sua pessoa.

Caminhamos junto a **outros membros da Família Spínola** tais como a Congregação de Escravos do Divino Coração, a Fundação Spínola Solidária, etc. De um lado e de outro se promoverá e colaborará na formação no

⁸ cf RF 1 c 72

Carisma e no conhecimento da vida de Marcelo Spínola e Celia Méndez, essencial para afiançar a comum vocação.

A Realidade. O mundo é o lugar da ação salvífica de Deus. Se torna necessária a formação numa atitude crítica e de discernimento para reconhecer nos sinais dos tempos e nos acontecimentos diários a presença de Deus que nos fala, e nos leva a uma resposta com fidelidade criadora. *“Chamada a educar e a outras obras caritativas, forçosamente deve estar em contacto com o mundo, do qual não se pode desentender em absoluto”. (Marcelo Spínola)*

Por último, como se disse acima, **a própria pessoa** é quem tem a responsabilidade primeira do “sim” à chamada que recebeu e de assumir todas as consequências de sua resposta. Ela é a primeira responsável de sua formação, portanto há de colocar os meios e cultivar as atitudes que levem a ir configurando-se com Cristo segundo a vocação recebida.

4.2 Meios

Palavra de Deus

Palavra de Deus que é *“Palavra de Amor” (Marcelo Spínola)*. É a primeira fonte de vida espiritual que alimenta nossa relação pessoal com Deus e nos mostra sua vontade. Há de converter-se em nossa regra suprema de vida.

É necessário cimentar toda a formação nas Sagradas Escrituras, lê-la y medité-la assiduamente, pois nela se adquire a ciência suprema de Jesus Cristo. *“Desconhecer a Escritura é desconhecer a Cristo”⁹*.

Vida de oração

A oração pessoal surge como necessidade de cultivar a relação com quem sabemos que nos ama e se converte, assim, no primeiro caminho de formação cristã.

⁹ DV 25

É Deus mesmo, o Mestre, quem nos leva à descoberta de nossa identidade e experimentar quem somos em essência, mostrar os enganos, sanar as feridas. É no encontro com Deus onde nos colocamos em verdade, onde descobrimos a vocação a que fomos chamados, vamos assimilando as atitudes de Jesus Cristo, vamos aprendendo a fazer leitura de fé da realidade. *“Meu plano com você e em geral com todas as almas sedentas de perfeição, foi sempre aproximá-las ao manancial. Colocá-las em contato com Deus para que com Ele dialoguem, porque Ele é o único Mestre”.* (Marcelo Spínola)

Expressa o *Projeto de vida* um ritmo de oração pessoal diária e, ao menos uma vez por ano, um espaço de tempo longo de oração que ajude a cultivar a relação amorosa com o Senhor, centrar a vida de fé e confrontar a própria vida com Ele.

Vida sacramental

Especialmente a Eucaristia e a Reconciliação são escolas do Amor de Deus.

Na celebração da Eucaristia, espaço de entrega e comunhão, Jesus Cristo nos convida a seguir seu exemplo, ilumina nossa vida com sua Palavra, nos acompanha com sua presença e nos ensina a viver a fraternidade. *“Se tratamos frequentemente com Jesus Cristo no Smo. Sacramento, ficaremos enamorados; pois é certo que o amor se prende, e o de Jesus Cristo se nos comunicará infalivelmente”.* (Marcelo Spínola)

O sacramento da Reconciliação é o espaço da misericórdia. A experiência libertadora do perdão e da acolhida incondicional se converte na melhor escola de compaixão, humanidade e verdadeira caridade.

Acompanhamento pessoal

É um meio privilegiado para crescer e amadurecer em nosso seguimento a Jesus Cristo. Nos ajuda a viver em liberdade; a dar nome ao que está sucedendo em nosso eu interior; a conhecer-nos, aceitar-nos, querer-nos e possuir-nos; a perceber com mais objetividade a ação de Deus em

nossa vida e poder decidir livremente responder à mesma de maneira responsável.

Projeto pessoal

É uma ferramenta fundamental que ajuda a colocar-nos à escuta da vontade de Deus sobre nós no momento pessoal, comunitário, histórico concreto em que nos encontramos.

É um meio que, ao sintonizar-nos com a onda de autoconhecimento e discernimento em Espírito, ajuda a tomar a vida nas próprias mãos, nos põe em atitude de viver com consciência e responsabilidade a própria vocação e avançar no caminho de seguimento.

Posto que se trata de reiterar os convites do Senhor, colaborar com sua vontade sobre nós, é importante elaborar o Projeto pessoal depois de uma experiência espiritual intensa (exercícios espirituais, retiro, convivência, etc.). Há de recolher meios que nos ajudem a crescer em fidelidade a Ele.

O Projeto pessoal é matéria de acompanhamento, contexto que deve ser revisado cada certo tempo.

Estudos, leitura, reflexão

Para poder conseguir uma síntese harmônica entre a fé e a cultura se faz necessária a seriedade no estudo e na reflexão através dos caminhos dos que se dispõe cada lugar: centros de estudos, grupos de fé, etc. Uma formação séria nos abre o entendimento, nos ajuda a aprofundar em nossa fé e na experiência de Deus que nos capacita para poder acompanhar nos interrogantes fundamentais da existência, dar razão de nossa fé, dialogar com outros grupos e crenças com uma atitude aberta e na busca da verdade.

É necessário cuidar uma boa preparação para desempenhar cada um sua tarefa com profissionalidade.

Experiências de serviço

As experiências de serviço gratuito se convertem em escola na qual anunciamos o Amor de Jesus Cristo pondo nossos dons e bens a serviço dos demais, como resposta à chamada a construir o Reino de Deus, vamos aprendendo sobre nós mesmos purificando nossas motivações; vamos familiarizando-nos com o modo de estar presente o Senhor; vamos aprendendo a situar-nos como mediadores e não protagonistas; vamos praticando o estar como Jesus Cristo e vamos confirmando em nossa própria fé. *“...e de nossa parte trabalhar e trabalhar sem descanso, que o zelo da glória de Deus nos devore, que nos empurre, que nos estimule, e ali onde haja uma lágrima que enxugar, ali corramos nós; e ali onde haja um coração aflito, nos precipitemos para prestar-lhe ajuda; e estejamos dispostas a ir a todas partes, para que a glória de Deus se extenda”.* (Marcelo Spínola)

II ETAPAS FORMATIVAS

1 CARACTERÍSTICAS DAS ETAPAS

1.1 Etapa de discernimento

O objetivo desta etapa é a iniciação no modo de vida próprio da vocação Laical Spínola e aproveitamento nos aspectos humanos, cristãos e carismáticos que ajudem a um maior conhecimento desta vocação e clarificação da chamada.

Se trata de um tempo de experimentação que facilita um proceso de maturação pessoal, humana, cristã e carismática.

Este período inicial pode se viver integrando-se numa comunidade Leiga já existente; num grupo cristão que, acompanhado por uma religiosa Escrava ou por um Leigo Spínola, deseja formar uma Comunidade Leiga ou em outro grupo de fé da paróquia, do bairro, do colégio... que ajude ao progressivo crescimento humano e espiritual e ao compromisso.

Em diálogo com a pessoa que lhe acompanhe, de preferência depois de uma experiência de retiro na qual o candidato se põe em busca da vontade de Deus, elaborará seu Projeto Pessoal no qual definirá a maneira de ir concretizando progressivamente o estilo de vida com o qual se quer comprometer.

Avaliará anualmente dito projeto e seu processo em atitude de discernimento sobre a autenticidade de sua vocação.

Critérios de avaliação: a pessoa vai experimentando que este modo de vida lhe ajuda a ser mais ela mesma, melhor pessoa. Expressa e mantém uma vontade de seguimento e capacidade de resposta que se reflete em:

- Demonstra um nível de maturidade humana adequada a su idade.

- Se compromete no processo de crescimento pessoal deixando-se acompanhar em verdade, aprofundando no autoconhecimento e no trabalho sobre sua história pessoal, se manifesta com simplicidade e próximo no trato.
- Busca a Deus, deseja conhecer mais a Jesus, faz oração e lhe motivam os valores evangélicos. Participa dos Sacramentos.
- Sintoniza com a Espiritualidade Spínola.
- Participa de maneira ativa no grupo de fé.
- Vive com responsabilidade suas tarefas (trabalho, estudos).
- É austera e manifesta sensibilidade para com os mais desfavorecidos, tem capacidade de entrega aos demais com alegria.

1.2 Etapa de vínculo temporal

A pessoa vinculada se compromete a viver segundo o modo de vida expresso no *Projeto de vida* do Laicato Spínola.

O objetivo desta etapa é fazer experiência profunda de vida segundo a vocação Leiga Spínola para um compromisso definitivo.

Se na etapa anterior se falava de um iniciar-se progressivamente no estilo de vida da vocação Leiga Spínola, agora se trata de vivê-la a fundo e em sua totalidade.

Critérios de avaliação: a pessoa se confirma em que esta é a vocação a que se sente chamada porque descobre nesta espiritualidade e estilo de vida sua própria identidade. Isto se manifesta em:

- Fidelidade aos compromissos contraídos expressos no Projeto de vida.
- Vive em proceso de discernimento, aberta à vontade de Deus. Se percebe que Jesus Cristo lhe move, lhe impulsiona e se manifesta no zelo por transmitir seu Amor.

- Mantém uma sã tensão para os valores evangélicos: perdão, sensibilidade para os mais vulneráveis, agradecimento, alegria, simplicidade, transparência, serviço. É capaz de reagir diante das dificuldades com sentido evangélico.
- Se percebe uma unidade de vida, vive integrada à fé nos distintos âmbitos de sua condição secular com retidão e honestidade. Vai amadurecendo numa espiritualidade que liberta tanto do ativismo como do espiritualismo sem compromisso.
- É um membro ativo e responsável na construção da comunhão ali onde se encontra.

1.3 Etapa de vínculo definitivo

A natureza própria da vocação cristã leva consigo uma resposta sempre atualizada à chamada de Deus, já que “revestir-se de Cristo” (Cf. Rom 13,14; Gál 3, 27; Ef 4, 24) é uma tarefa que nunca termina.

A formação das etapas anteriores conduzirá ao hábito de busca de Deus, discernimento, docilidade ao Espírito que são a base da formação permanente.

A formação permanente conduz à atualização do Carisma, realidade espiritual dinâmica; possibilita a abertura às novas situações da Igreja e do mundo; ajuda à mudança de mentalidade e à adaptação às exigências atuais da vida cristã.

2 CONTEÚDOS A DESENVOLVER

A continuação se oferecem os conteúdos que se trabalharão durante a Formação.

Em cada lugar se terá que concretizar uma programação anual tendo em conta:

- Constar os conteúdos de cada um dos quatro blocos.

- Alguns temas se podem tratar de maneira conjunta com outros grupos da região ou num encontro de Leigos Spínola.
- Há temas que não se esgotam, sobre estes há de retomar de maneira cíclica tais como o conhecimento próprio, a formação teológica, o aprofundamento na espiritualidade, a leitura da realidade, etc.
- É bom e conveniente unir-se a convocatórias que possam organizar outros coletivos e que contribuam à formação integral.

2.1 Formação humana

- Identidade pessoal: ferramentas para o autoconhecimento, aceitação pessoal e direção de limites e possibilidades.
- Relação com a família: trabalho sobre a própria história e ajuste de relações com cada membro da família.
- Relação com companheiros e amigos: amizade, afetividade, sexualidade, assertividade. Ferramentas para as relações e o manejo do conflito.
- Relação com o mundo: conhecimento da realidade, análise da cultura, temas de atualidade.
- Trabalho sobre valores: agradecimento, alegria, responsabilidade, simplicidade, autenticidade/transparência, serviço/disponibilidade, perdão, etc.

Embora se possam e devam trabalhar em grupo, estes conteúdos são objeto de acompanhamento pessoal.

2.2 Formação cristã

- A vocação na Bíblia.
- Introdução à leitura das Escrituras.
- A pessoa de Jesus e sua mensagem.
- O Espírito Santo.

- Aprofundamento na oração cristã e seus métodos.
- Maria.
- A Igreja.
- Liturgia:
 - Sentido da liturgia
 - O ano litúrgico
 - Os sacramentos
 - A liturgia das horas
- Moral fundamental, da pessoa e social.
- Leitura cristã da realidade. Reflexão cristã sobre temas da atualidade: ecumenismo/diálogo interreligioso, ecologia, emigração, o papel da mulher, comércio justo, evangelização em tempos de descrença, etc.
 - O compromisso cristão.
- Iniciação ao discernimento: O Exame, o Projeto pessoal.

Quando for possível seria muito bom o poder estudar Teologia ou Ciências religiosas.

2.3 Formação em identidade laical¹⁰

- Carismas e ministérios.
- Identidade do Leigo.
- Espiritualidade do Leigo:
 - Transformar o mundo dentro do mundo. Opções pessoais
 - Compromisso político
 - A família
 - O trabalho
 - Chamados a viver a fé em comunidade
- Evangelho e cultura atual.
- A missão do Leigo na Igreja no mundo.

¹⁰ Muitos destes temas vem desenvolvidos no: “*Documento de trabalho: Bases para a elaboração do projeto marco de identidade e vinculação dos Leigos Spínola*”.

- História do laicato.
- Documentos da Igreja sobre o Laicato.

2.4 Formação carismática

Etapa do discernimento

- Conhecimento da vida dos Fundadores.
- História da Congregação.
- A Família Spínola no mundo.
- Rasgos da Espiritualidade de Marcelo Spínola e Celia Méndez.
- Festas da Família Spínola.

Etapa de compromisso

- Aprofundamento em cada característica da identidade do Leigo Spínola desde a vivência dos Fundadores e concretizando na própria vida.
- O Carisma: a experiência do Amor de Cristo.
- A pessoa de Jesus Cristo nos Fundadores.
- Busca da Vontade de Deus, disponibilidade.
- Oração.
- Eucaristia.
- Maria.
- Zelo apostólico
- Opção pelos fragilizados.
- Estilo de vida:
 - Em relação com as pessoas: Simplicidade, humildade, aproximação, autenticidade
 - Em relação com as coisas: austeridade, generosidade
 - Em relação com o tempo: generosidade, responsabilidade
- Momento atual da Congregação. Opções capitulares.

É abundante a bibliografia para trabalhar cada uma das dimensões nos distintos idiomas dos países nos quais está presente a família Spínola.

Em Anexo apresentamos recursos dos que se dispõe para aprofundar na dimensão carismática.

ANEXO

Recursos para a formação carismática

I BIOGRAFIAS DOS FUNDADORES

Marcelo Spínola y Maestre

- José María Javierre, **Don Marcelo de Sevilla**. Editorial Sígueme 2ª Edición 1992.
- José Luis de Lanzagorta, **Hay un altar vacío**. Instituto Diocesano de Pastoral. Folleto nº 5 Sevilla, 1964. Otra edición Sevilla 1977 en la colección el rastro de Dios nº 3.
- José María Javierre, **El arzobispo mendigo**. Biografía de Marcelo Spínola Biblioteca de autores cristianos. Madrid 1974.
- José María Javierre, **Marcelo Spínola, el arzobispo mendigo**. Madrid 1981.
- Antonio Granados Bellido, **Siempre a punto para hacer el bien**. A propósito de la virtud de Don Marcelo Spínola y Maestre Cardenal Arzobispo de Sevilla. Colección nuevo folleto PPC nº 57. PPC 1986.
- José A. de Sobrino, **El venerable Spínola, perfil y espíritu**. Biblioteca de autores cristianos. Madrid 1984.
- Carlos Amigo Vallejo, **Don Marcelo Spínola y la Iglesia de Sevilla**. Carta Pastoral con motivo de la beatificación del Venerable siervo de Dios. Sevilla Marzo 1987.
- Carlos Amigo Vallejo, **Homenaje a Marcelo Spínola y Maestre**.
- Jesús Domínguez Gómez, Obispo de Coria-Cáceres, **Un obispo de Coria a los altares. En la beatificación de Spínola**. PPC. 1987.
- Antonio Granados Bellido, **Consagrados a Dios, servidores del mundo**, espiritualidad sacerdotal y acción pastoral en el Beato Marcelo Spínola. PPC 1987.

- José-Leonardo Ruiz Sánchez, **Beato Marcelo Spínola y Maestre, cardenal arzobispo de Sevilla**. Biblioteca de temas sevillanos Sevilla 2002.
- Antonio A. Gómez Yebra, **Marcelo Spínola, un hombre de Dios**. Ed. Sarriá. Málaga 2006.
- José Manuel Márquez de la Plata, Manuel Martín Riego José Leonardo Ruiz Sánchez. **Marcelo Spínola. Estudios en un Centenario (1906-2006)**. Fundación San Pablo Andalucía CEU.

Celia Méndez

- Una religiosa de la misma Congregación, **¡Voluntad de mi Dios, yo te amo!** Rasgos biográficos de la Rvdma María Teresa del Corazón de Jesús. Madrid 1948.
- Alejandro Fernández Pombo, **Más alta vocación**. La Marquesa de la Puebla de Obando, Madre Teresa. Héroes silenciosos. Editorial Alameda. Madrid 1967.
- Francisco Garfias, **Servir es reinar**, Celia Méndez Fundadora de las Esclavas del Divino Corazón. BAC Popular Madrid 1989.
- Francisco Garfias, **Celia Méndez, fundadora de las Esclavas del Divino Corazón**. Madrid 1994. Reducción de la que se publicó en 1987 con el título servir es reinar de Francisco Garfias.
- **Pensamientos y consejos** de nuestra **Madre Fundadora** María Teresa del Corazón de Jesús para sus hijas las Esclavas Concepcionistas del Divino Corazón.

Religiosas da Congregação

- Consuelo Ojeda, **En Moguer suenan las campanas**. Biografía de hermana Brígida, Esclava del Divino Corazón. Sevilla 1985.
- **Diario de una misionera, M^a Belén**, Esclava del Divino Corazón Granada 1979.
- Consuelo Ojeda, **Madre Belén**.

II CORRESPONDÊNCIA

- **RETORNO A LAS FUENTES**. Correspondência entre Marcelo Spínola e Celia Méndez.
- **ITINERARIO DE UNA AMISTAD**. Correspondência entre Rosario Spínola e Celia Méndez.

III ESCRITOS DE MARCELO SPÍNOLA

- **LIVRO DO ESPÍRITO OU LIVRO DE INSTRUÇÕES**: Desde o início da Fundação circularam entre as Escravas uns pequenos cadernos manuscritos contendo **as Instruções**, que eram escritas a medida que o primeiro grupo fundacional necessitava saber como conduzir-se, uma vez que ainda não estavam escritas as Constituições.
- **MEDITAÇÕES**: Se estabeleceu que todos os primeiros domingos do mês as religiosas fariam um dia de Retiro. O Retiro se praticou desde o primeiro momento da Fundação e nosso Padre o pregava pessoalmente, ou lhes enviava manuscritos os pontos desenvolvidos das meditações.
- **O DEVOCIONÁRIO**: Está composto por uma série de orações e devoções, umas patrimônio comum da Igreja (Rosário, Ladainha, Salmo 50, etc.) outras a maioria originais de nosso Padre Fundador.
- Obras do Exmmo. y Rvmo. Sr. Don Marcelo Spínola y Maestre **Pastorales de Adviento**.
- **Marcelo Spínola, un hombre que siempre amó a Dios**. Madrid 1965.
- **Marcelo Spínola, su espiritualidad a través de sus escritos**. Se apresenta recopilados alguns de seus textos. Através deles penetramos no que foi sua espiritualidade e riqueza interior, de onde brota sua ação.
- **La Eucaristía, memorial del amor**. Seleção de textos C. Montoto. Sevilla 1993. Estes textos se publicam pela ocasião do XLV Congreso Eucarístico Internacional. D. Marcelo nos comunica algo de seu grande amor à Eucaristia.

IV REVISTAS

- **SER.**
- **Congregación, Boletín interno Esclavas del D.C.**
- **ADC.**

V OTRAS PUBLICACIONES

- **Nuestra identidad Congregacional. El Ser y la misión.** XIII Capítulo General Madrid 1974.
- **Documentos de los diferentes Capítulos Generales.**
- **Identidad de la comunidad religiosas en la comunidad educativa (I).** Esclavas del Divino Corazón. Madrid 2000.
- **Identidad de la comunidad religiosa en la comunidad educativa (II).** Esclavas del Divino Corazón.
- **Plan General de Pastoral.** Esclavas del Divino Corazón Madrid 1994.
- **Plan de Formación de Animadores Spínola.** Departamento General de Pastoral Madrid 1993.
- **Acompañar.** Materiais para o acompanhamento pessoal. Departamento de Pastoral Esclavas del Divino Corazón. España-Sur.
- **Acompañamiento y discernimiento vocacional.** Departamento General de Pastoral, Esclavas del Divino Corazón. Madrid 2007.
- **Pistas sobre el Carisma Spínola en clave pedagógica.** Departamento de Educación y Pastoral Madrid 1998. 2 tomos.
- **Nuestra Propuesta Educativa.** Colegios Spínola. Esclavas del Divino Corazón.



Escravas do Divino Coração